

## PREFÁCIO

As catástrofes são aqui entendidas como plenas manifestações de riscos, ou seja, como crises que, enquanto tal, podem ser analisadas sob várias perspetivas. No anterior volume, dedicado aos *Riscos e Crises. Da teoria à plena manifestação*, procurámos abordar algumas questões conceptuais e metodológicas, que deveriam servir de enquadramento aos três volumes que se lhe seguem, consagrados às *Catástrofes* e que foram organizados tendo em conta as suas possíveis origens, que poderão ser: naturais, antrópicas ou mistas.

Definidos os temas para estes três volumes, procurámos que o seu tratamento obedecesse a uma lógica coerente que se inicia com a recolha e análise dos dados referentes às manifestações de um determinado tipo de risco, passando depois à interpretação e à comunicação dos resultados obtidos com a pesquisa efetuada e que se materializa nos diferentes capítulos destes três volumes sobre catástrofes.

O primeiro deles é dedicado às Catástrofes Naturais que, como sabemos, dizem respeito a fenómenos naturais que são capazes de provocar destruição generalizada que se traduz em avultados danos e prejuízos económicos e, normalmente, envolvem a perda de muitas vidas humanas.

Uma rápida consulta à Wikipédia, a enciclopédia livre, é suficiente para nos dar conta da elevada quantidade de vítimas mortais provocadas pelas catástrofes naturais, avaliada em mais de 10 milhões de pessoas, encontrando-se nela disponíveis diversas listagens, a partir das quais é possível estabelecer algumas sequências, por exemplo a das catástrofes mais devastadoras em termos de mortes ocasionadas (QUADRO I).

Observa-se que as catástrofes naturais mais mortíferas resultaram de inundações, terramotos e ciclones. No entanto, outras houve, em resultado da manifestações de outros riscos naturais mencionados nesta obra, que também causaram vítimas, em maior ou menor número, e prejuízos muito avultados.

Não houve preocupação em listar exaustivamente as catástrofes, mas sim em as ordenar sequencialmente, agrupando-as por tipos e subtipos de causas, ou seja, partiu-se da caracterização dos riscos que as podem originar para, depois, apresentar alguns dos exemplos mais significativos.

Lamentavelmente, apesar das diversas tentativas efetuadas junto de vários especialistas, não foi possível produzir em tempo útil o capítulo sobre os riscos geológicos

**QUADRO I** - Catástrofes naturais mais mortíferas de que há registos.

*CHART I - Most deadliest natural disasters recorded.*

Classificação	Estimativa do número de mortes	Fenómeno	Localização	Data
1	1 000 000 – 4 000 000	Inundações na China	China	Julho de 1931
2	900 000 – 2 000 000	Inundação do rio Amarelo	China	Setembro de 1887
3	830 000	Terramoto de Shaanxi	China	23 de janeiro de 1556
4	500 000	Ciclone de Bhola	Paquistão Este (Bangladesh)	13 de novembro de 1970
5	300 000	Ciclone da Índia	Índia	26 de novembro de 1839
		Ciclone (ou Terramoto?) de Calcutá	Índia	7 de outubro de 1737
6	250 000 - 300 000	Terramoto de Antioquia	Império Bizantino (Turquia atual)	20-29(?) de maio de 526
7	242 000	Terramoto de Tangshan	China	28 de julho de 1976
8	235 502	Terramoto de Haiyuan	China	16 de dezembro de 1920
9	230 000	Terramoto de Aleppo	Síria	11 de outubro de 1138
10	225 000 - 230 000	Terramoto e tsunami no Oceano Índico	Oceano Índico	26 de dezembro de 2004

Fonte: Wikipédia, consulta a 14 de junho de 2018 / *Source: Wikipedia, consulted at June 14, 2018.*

(geofísicos) e suas manifestações, que naturalmente englobaria os riscos tectónicos (tremores de terra e maremotos) e os riscos magmáticos (vulcões e outras manifestações), o que deixa esta obra incompleta. Todavia, perante a incerteza de quando poderá ser entregue, optou-se por não atrasar mais a sua publicação, pelo que o capítulo em falta será incorporado na edição digital logo que ele nos seja enviado.

Trata-se, pois de uma obra de síntese, à disposição de docentes e estudantes, de técnicos e operacionais, bem como do cidadão comum, uma vez que todos eles nela podem encontrar um vasto conjunto de informação que os ajuda a melhor conhecerem os diferentes fenómenos conhecidos por catástrofes naturais.

Coimbra, 20 de julho de 2019

Luciano Lourenço